

APRESENTAÇÃO

Este 26º volume da Revista Científica em Artes da FAP reafirma a sua vocação como um periódico plural que abraça todas as formas de expressão artística e suas relações em diálogo com os temas da atualidade, e principalmente como lugar de aprofundamento dos encontros entre os exercícios práticos e teóricos das dimensões poética e estética. Este volume marca um momento de transição na editoração da revista, que esteve, nos últimos seis anos, sob a organização notória da professora Cristiane Wosniack, a quem só nos cabe agradecer pelo impecável trabalho e pelas importantes conquistas que realizou pelo periódico. Assumindo a tarefa da editoração, esperamos poder seguir à altura, no empenho de fazer circular as pesquisas em Artes que se desenvolvem no âmbito universitário, no Brasil e também no âmbito internacional.

Neste volume também inauguramos uma nova série de capas, para as quais contamos com a preciosa criação dos artistas Carlos Nigro, para o conceito e as obras fotográficas, e Ricardo Peixoto, da Ensaio Brasil, para a arte gráfica. Carlos Nigro trouxe a ideia da metamorfose, através da ligação dos elementos água, terra, fogo e ar com as fases ovo, larva, pupa e imago, para o conjunto de quatro capas, atravessadas pela arte de Ricardo Peixoto.

O Dossiê **A pesquisa em arte e o papel da estética contemporânea** é organizado pelos professores doutores Marcos Henrique Camargo e Solange Straube Stecz, professores e coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Artes da UNESPAR e conta com artigos desenvolvidos por pesquisadores do programa ou submetidos ao dossiê, conforme apresentado pelo editorial.

A seção **Outros Temas** reúne os artigos submetidos por fluxo contínuo. Estes artigos apresentam discussões na área da dança, das artes visuais, teatro e cinema. O artigo de Fernanda Goya Setubal, **O tradicional e o contemporâneo nas danças de salão** é o resultado da pesquisa homônima de iniciação científica que discute as contradições conceituais das nomenclaturas "tradicional e contemporâneo" nas práticas de dança de salão. O artigo apresenta relevantes apontamentos sobre a prática da dança de salão na contemporaneidade com um relato bastante objetivo do assunto, revelado a partir da pesquisa de campo. Para tanto, a autora fez uso de questionário online para coleta de dados, como uma entrevista

estruturada, permitindo que os significados dos termos deste trabalho venham não apenas de referências lidas para pesquisa, mas também de pessoas que transitam e participam dos ambientes que compõem as danças de salão.

Por sua vez, **A frequência em museus de arte por estudantes de licenciatura em artes visuais e o poder simbólico**, de autoria de Jade Katchiri Brusco Gomes, mostra os possíveis impactos da visita a museus de arte na formação artística e cultural de dois grupos de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unespar, Campus Curitiba II/FAP e determina seus relacionamentos dentro e fora do campo artístico e cultural. A pesquisa bibliográfica sustenta outros conceitos também situados no universo simbólico da arte como campo, capital cultural, capital social e capital econômico. Deste modo, os conceitos de "campo", "habitus" e "poder simbólico" do sociólogo francês Pierre Bourdieu definem o recorte da pesquisa. Essas concepções explicam as possíveis relações do indivíduo com o museu de arte, essencialmente no que diz respeito à sua condição de classe.

Em **Uma cultura de cuidado e afeto: apontamentos sobre segurança e confiança em uma oficina de teatro desenvolvida com/por mulheres**, Flavia Grützmacher dos Santos e Marcia Berselli analisam como práticas de Contato Improvisação e de Funções Flutuantes estimularam o desenvolvimento de segurança e de confiança em um grupo de mulheres participantes da Oficina de teatro para pessoas com ou sem deficiência (ação extensionista pela UFSM), entre os anos de 2017 e 2019. Notam ter sido fundamental o sentido de comunidade ali instituído, a partir do toque e de experimentações em diferentes funções de um processo criativo teatral, ambos geradores de uma responsabilidade consigo e com o outro, que contribuiu para a construção de um ambiente seguro e de confiança, durante a oficina.

Esta edição traz ainda dois artigos que enfocam a questão do olhar no filme **Retrato de uma jovem em chamas**, de Céline Sciamma. Em **(Re) conhecer-se aos olhos de outra: um olhar sobre Retrato de uma jovem em chamas**, Helena de Martini Melo e Juslaine de Fátima Abreu Nogueira lançam um olhar sobre o relacionamento entre as personagens Héloïse e Marianne, analisando como elas transitam de um olhar normativo, para um mais aberto, que lhes permite o reconhecimento de si e da outra. O texto aponta para as transformações que o olhar vai sofrendo e as implicações que esta transformação promove no relacionamento entre as personagens, consigo mesmas e com o mundo, em termos éticos, estéticos e

políticos, a partir do que a condição existencial que constitui a experiência lésbica possibilita, ao aproximar o cuidado de si do cuidado do outro. Já em **O retorno do olhar em Retrato de uma jovem em chamas e a perspectiva transformadora de Céline Sciamma**, Mickaelle Lima Souza e Pedro Faissol enfocam um discurso narrativo e fílmico que tensiona a noção do olhar masculino e apresenta o olhar feminino através do olhar da própria diretora e roteirista, bem como do olhar das personagens que não se submete ao olhar do espectador. A objetificação dos corpos é quebrada, ao apresentar todos como sujeitos e objetos da observação e como partes ativas da narrativa, por meio da lente feminista e lésbica de Sciamma.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Prof. Dr. Francisco Gaspar Neto e Profa. Dra. Luciana Barone

(Editores-chefes dos Periódico da FAP - UNESPAR)